



Sociedade Portuguesa da Ciência do Solo

O Solo e o Uso da Terra a Paisagem

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
4 a 6 de Julho de 2007

encontro anual

Relação entre composição mineral das folhas e produtividade da oliveira

Margarida Arrobas¹, Francisco Pavão², João Lopes³, José E. Cabanas¹, António Pinto² e M. Ângelo Rodrigues¹

¹ CIMO – Escola Superior Agrária, 5301-855 Bragança; marrobas@ipb.pt

² AOTAD – Av. Bombeiros Voluntários, 60, 5370-206 Mirandela

³ Dir. Regional de Agricultura e Pescas do Norte - Qta do Valongo, 5370-347 Mirandela

Com base em amostragens efectuadas desde 2003 procurou relacionar-se teores de nutrientes (N, P, K, Ca, Mg e B) nas folhas em Janeiro e em Julho com a produção de azeitona na colheita seguinte, em Dezembro. Na prática procurou averiguar-se a possibilidade de se estabelecer relações significativas entre o teor de nutrientes nas folhas, em datas de amostragem padrão, e a produtividade na colheita seguinte para, desta forma, a análise foliar se poder constituir como importante técnica de diagnóstico do estado nutricional das árvores e auxiliar na definição da estratégia de fertilização a seguir.

No estudo foram incluídos resultados de 66 árvores individuais da cv. *Cobrançosa*, dispersas por dois olivais e em vários sistemas de manutenção do solo, para aumentar a variabilidade desejada na produtividade das árvores. Foram estabelecidas relações entre teores de nutrientes nas folhas colhidas em Janeiro e Julho com a produção da colheita seguinte, no período 2003-2006.

De todos os diagramas de dispersão gerados apenas em três situações se obteve relação linear significativa entre o teor de N nas folhas e a produção. A avaliação temporal dos resultados sugere interferência da poda, da produtividade média do ano (safra ou contra safra) e também da data de amostragem (Jan ou Jul). Os diagramas de dispersão do B apenas revelaram relação linear significativa para uma amostragem. Para os restantes elementos (P, K, Ca e Mg) não foi obtida qualquer relação significativa entre o teor de elemento nas folhas e a produção de azeitona.

Quando se procedeu à análise comparativa das 10 árvores com maior produção acumulada com as 10 árvores menos produtivas do ensaio verificou-se que as mais produtivas apresentaram frequentemente teores de N e B significativamente mais elevados. Em raras ocasiões também os teores de Mg foram significativamente mais elevados no lote de árvores mais produtivas. Para P, K e Ca não se registaram diferenças significativas entre árvores mais produtivas e árvores menos produtivas. Esta análise parece indicar N, B e Mg como os elementos mais limitantes nas condições de ensaio.

Financiado no âmbito do projecto AGRO 743 – Estratégias para a minimização da safra e contra safra do olival.